

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de Outubro

A carta de El-Rei

E' do theor que se segue a carta que o chefe de Estado enviou ao chefe do partido regenerador, Conselheiro Hintze Ribeiro, em resposta ao pedido que este estadista lhe fizera, como presidente do conselho de ministros, para o addiamento da abertura das côrtes em 15 de maio passado:

«Paço das Necessidades, 16 de maio de 1905.

Meu querido Hintze

Procuraste-me hontem de tarde para me expôr qual o pensamento do governo da tua presidencia sobre o modo de proceder nas actuaes circumstancias. Achando eu grave o alvitre proposto e sem a execução do qual declaravas, em teu nome e no dos teus collegas, não poder proseguir no governo, disse-te que desejava pensar maduramente antes de te dar qualquer resposta. Pensei toda a noite e demorei a resposta até agora, porque não a desejei dar, sem me considerar absolutamente habilitado, por algumas informações de que carecia, a responder-te como a minha consciencia entende que o devo fazer.

Entendes tu, e o Governo da tua presidencia não poder proseguir, na presente situação, sem que eu te conceda o addiamento das côrtes que devem abrir ao comecar o proximo mez, e que este addiamento seja feito por um simples decreto, não sendo ouvido, previamente, o Conselho de Estado. A isto juntaste, que, feito isto, tomavas a responsabilidade de restabelecer a normalidade em Lisboa pois que nas provincias não estava ella alterada.

Não me parece conveniente o addiamento das côrtes, que alem de trazer muitos outros inconvenientes, provocaria uma immediata sublevação do espirito publico, não digo já dos republicanos, essa era logica, mas de muitos senão de todos os monarchicos que te não acompanham n'esta

ocasião. Esta era certa e é necessario não nos fazermos illusões a tal respeito, seria lançar para o numero dos descontentes já não pequeno, por motivos e erros que de longe veem, a massa dos que ainda lá não estão. Não me parece o momento propicio para uma aventura d'estas, e a responsabilidade do decreto, ainda que aparentemente o acto do poder executivo, recahiria mais uma vez sobre o Rei, a quem todos pediriam a responsabilidade da sua assignatura, e apenas serviriam para o desprestigio da instituição monarchica, em vez de servir para a sua consolidação. Fazendo-o, o Governo depois só se poderia conservar pela violencia e pelo terror, e mal está para aquelles que só d'esta maneira se podem sustentar. Creio que ha outros meios a empregar para chegarmos ao unico resultado a que devemos tender todos, que é o bem do Paiz.

A repressão violenta póde e deve ser empregada quando seja absolutamente necessaria para a salvação publica; nunca, quando haja outros meios a empregar e esses, creio-o, ainda os ha.

Vês bem que por estes motivos, em minha consciencia, vejo-me obrigado a recusar ao Governo da tua Presidencia o addiamento que elle me pede.

Não demonstra este meu modo de proceder falta de confiança pessoal, quer em ti, quer em qualquer dos teus collegas, mostra apenas differença essencial no modo de pensar sobre a maneira de proceder nas actuaes conjuncturas. O Hintze e os seus collegas pensam por uma fórmula: eu por outra que em consciencia julgo ser melhor. Sempre teu amigo verdadeiro

Carlos R.

P. S.—Se assim o entenderes conveniente podes lêr esta carta em conselho de ministros.

C. R.»

Actualidades

Está atravessando crise bastante aguda a politica portugueza. Os acontecimentos que, nos ultimos tempos, se veem desenrolando são o

mais caracteristico symptoma d'essa crise que, a não ser conjurada por uma acção simultaneamente energica e prudente, ameaça submergir as instituições.

A pessoa do Monarcha, ha muito em foco, está constituindo perigoso thema de controversia na Camara dos Pares.

Os acontecimentos de 4 de maio, trazidos á téla da discussão a proposito das declarações feitas na reunião da minoria regeneradora pelo Sr. Teixeira de Souza e ali corroboradas pelo chefe do gabinete Demissionario de que, volvidos quatro mezes sobre esses acontecimentos, ainda não viéra á luz do dia o resultado das investigações e syndicancia ordenada por esse governo, tem dado azo a que o gabinete, mercê da impericia do seu presidente, haja posto em mui censuravel evidencia a Corôa.

Na liquidação de responsabilidades tão proficiente e desassombradamente levantada pelo Sr. Arroyo, cada um dos chefes das situações—*demissionaria e actual*—procurou definir a sua attitude perante esse gravissimo acontecimento que, em grande parte, veio empanar o fóro de nação liberal e civilizada de que nos ufamamos, fazendo-nos retrotrahir aos omnozos tempos do despotismo feroz.

Nem tudo porém se disse, tendo-se dito demais.

E o chefe do governo, longe de, como lhe cumpria quando mais não fosse por dever officioso, lealdade ás instituições e dignidade propria, procurar pôr cobro a uma discussão irritante que, diariamente, se vae aggravando em detrimento da Corôa já agora tão discutida na Camara conservadora, accetando o inquerito parlamentar que o Sr. Alpoim lembrou n'esta Camara e que o Sr. Pinto dos Santos propôz na Camara electiva, taboa unica de calmaria dos espiritos e de salvação politica do gabinete, insurge-se, dominado pela sua stulta vaidade, contra esse apagadôr, no actual momento historico providencial, e preferê, com lamentavel imprevidencia, trazer novamente á discussão a pessoa do Monarcha, offertando-se para solicitar do chefe do poder executivo a publicação de uma celebre carta enviada ao presidente do conselho demissionario na qual ninguém, com louvavel prudencia e cautela fallára ou sequer alludira n'essa sessão.

Parece estar o Sr. João Franco apostado a dar realidade ao phantastico sonho do Sr. Arroyo no palpitante momento em que o thermometro rebentou e elle se viu envolvido n'um montão de papeis esfarapados que examinou, estudou, comprehendeu e reconheceu serem os vestigios ou restos mortaes da Carta Constitucional.

Por isso nós pensamos que o Sr. João Franco, querendo dar-se ares de novo Messias, se transformará em coveiro da monarchia se não mudar de tactica.

Com effeito, depois da anormalidade da queda da situação regeneradora que acto ou facto algum constitucional ou administrativo determinou ou justificou, parecendo inferir-se que essa queda foi antes filha de machinações palacianas e de influencias extranhas ás quaes, por mais declarações que faça o chefe do governo, não póde, em boa razão, subtrahir-se o Sr. João Franco, mórmente depois que o Sr. Hintze Ribeiro declarou a ida de sua Ex.^a ao Paço no dia 9 de maio para conferenciar com El-Rei sem necessidade de mediano;—depois da attitude que a Nação, por intermedio dos seus representantes, vinha assumindo, attitude que cada vez mais fazia calar no espirito publico a idéa de que alguém, que não o governo demissionario, havia mandado acutilar o povo de Lisboa, —parecia de boa politica furtar-se tanto quanto possivel o chefe do governo ao proseguimento da exhibição de quaesquer cartas enviadas pelo Monarcha ao presidente do ministerio demissionario, tanto mais que esse estadista revelação ou indicação alguma fizera d'essa correspondencia.

Preferiu porém o Sr. João Franco enveredar por caminho diverso e obter de El-Rei permissão para a publicação da carta que está agora sendo alvo de variadas interpretações e encontradas apreciações com o que nada tem a lucrar nem as instituições nem o seu representante.

Até onde acarretará o leviano passo do Sr. João Franco que, em resposta ao repto do Sr. Julio de Vilhena sobre se o chefe do governo aconselhára o Rei a dar publicidade á carta, declarou assumir inteira responsabilidade da sua publicação?

Aberto o precedente não terão os representantes da Nação incontroverso direito de exigir a publicidade das demais cartas por El-Rei dirigidas ao Sr. Hintze, visto este estadista haver salientado o facto de, em seu poder, existirem outras e ter declarado que, por obediencia aos desejos do seu Monarcha, necessitava saber bem qual a carta que sua Magestade pretendia ver publicada?

Quaes as consequencias logica e necessariamente derivadas d'este acto do chefe do governo?

O futuro o dirá.

Bom será, todavia, pensar e reflectir ponderadamente na affirmativa julicioza com que o Sr. Arroyo concluiu um dos esplendidos discursos que lhe despertou o apuramento de responsabilidades dos

acontecimentos de 4 de maio: «a monarchia contrahiu uma divida; a monarchia a pagará».

RESPIGANDO...

Feito o confronto da administração municipal do nosso director politico durante o triennio em que na camara representou o partido regenerador com as administrações do director politico do *incolôr-concentrado*, (e fallamos no plural porque já por duas vezes teve o municipio a honra de o haver como seu representante—a primeira—encarnado na pessoa de *alguem* que se prestou a fazer o papel de *fantoche* cujos cordelinhos habil e esquivamente manejava sob a capa de *vice*—a segunda—a corpo descoberto e em campo razo como depositario das redes presidenciaes) deixamos ao publico a apreciação da consciencia com que o mesmo *incolôr* fez as gratuitas asserções que no ultimo numero transcrevemos e commentamos devidamente, as quaes fazem objecto da primeira dôse do seu «*á volta*» de 30 de setembro proximo passado.

Prosigamos, pois, na analyse d'esse artigo aliás interessante pela audacia que revela e pela semcerimonia com que aprecia, commenta e accusa os actos dos adversarios esquecendo os seus crimes.

Fômos mal informados ácerca do partido medico de Vallega. Com effeito não foi a commissão districtal que, uma vez mais, pôz em *cheque-mate* esta camara de honrados *incolôres* que, *definitivamente* deliberou sobre a *exunção* do partido medico de Vallega por *desnecessario* aos povos d'essa freguezia e que, na mesma sessão, deliberou *indefinitivamente* desdobrar em dois esse unico partido, attenta a imperiosa necessidade que do mesmo tinham os supraditos povos!

Esse *cheque-mate* foi d'esta vez vibrado pelo governador civil, a quem foi dirigido o pedido de authorisação para o tal *desdobramento necessario* em dois de um partido que se havia *extincto* por *desnecessario*.

O magistrado superior do districto, reconhecendo a inanidade da irrita deliberação camararia, por um excesso de delicadeza para quem tão pouco lh'a merece e por um pouco de consideração politica para quem não comprehendia a responsabilidade dos seus deveres officiaes, *subtrahiu-se* a uma formal e descarnada negativa, naturalmente indicada, encapotando-a em duas perguntas de cuja resposta carecia para dar o assentimento á solicitação feita e fazel-a chegar ás instancias superiores para os devidos effeitos.

Qual a área abrangida por cada um dos partidos que se desejavam crear?

Quaes as causas que levaram a camara á *extinção* do antigo partido?

Eis as perguntas que até hoje, ao que nos parece, ficaram sem resposta, o que equivale dizer que os pobres de Vallega ficam sem medico algum, visto que o que tinham lhes foi tirado por vingança, contra um homem que teve o mau sestro de nascer aparentado de pessoa cuja sombra, embora afastado da politica, muito atemorisa o presidente da camara, e os outros... os do *desdobramento* ficam a *ver navios no alto de Santa Catharina* pela

simplicissima razão de que a camara não sabe que resposta ha-de dar ás perguntas do governador civil.

Ora ahí teem os leitores o estado da questão medica de Vallega que a camara nem sequer pôde dizer *definitivamente* resolvida embora sobre a *extinção* de empregos resolve *definitivamente* pela obvia e dupla razão de ser nulla a deliberação por falta de formalidade essencial—*audiencia do facultativo*—e de não haver transitado em julgado—*mercê da preterição* de outra formalidade não menos essencial—*notificação ao serventuario*.

A respeito de perseguições particulares ou *politicas*, a que *nós* não fecharíamos os olhos, emprazamos o *incolôr* a citar as que o nosso director exerceu, desde o mais graduado empregado até ao mais humilde jornalista, durante a sua gerencia camararia sem embargo de, por vezes, ter motivos de sobra não para perseguições, que estão fó a da sua indole, mas para applicação de penas disciplinares de que já mais fez uso.

Ora bem ponderado afigura-se-nos que a actual camara se não ha conduzido com a mesma hombridade. Unha ligeira vista retrospectiva confirmará a nossa affirmativa.

O facto a que o *incolôr* allude, a dar-se, constituiria o cumulo da infamia desde que o superior hierarchico d'esses empregados, cuja honestidade e dignidade são indiscutivelmente axiomaticas dentro e fóra do concelho, veio, em publico, assumir absoluta e inteira responsabilidade moral e legal, cobrindo com a sua assignatura posta n'uma larga e authentica exposição dos factos esse acto menos regular na fórma, embora innocente e aceitavel no fundo.

O desassombro e a bizarra confissão feita pelo nosso director, deveriam ter posto ponto final sobre o assumpto, mas o *concentrado incolôr*, á falta de outros elementos de ataque, lança mão do unico que já nãis deveria ser chamado a campo, visto a declaração do *ex-presidente* da camara.

Já se pronunciou a camara sobre o requerimento do alinhamento pedido pelo snr. Antonio Ferreira na rua da Olaria?

Tomou já alguma providencia sobre a vedação da tomadia levada a effeito pelo mesmo requerente?

Já fez intimar o respectivo proprietario para repôr as coisas no antigo estado?

Já lhe fez accusar a transgressão da postura municipal?

Quanto custou ao snr. Antonio Ferreira o terreno de que indevidamente se apropriou?

Não acha o presidente da camara caro o voto do snr. Ferreira por tal preço?

Não seria mais aceitavel que os favores politicos se pagassem sem ser com haveres municipaes?

Continuamos esperando, anciosos, pela resposta a estas perguntas singellas e despreziosas.

Se ao *orgão concentrado* falta o snr. Medeiros para lhe fornecer original por atacado, reproduzindo uma vez mais o que já no nosso semanario foi reproduzido, é necessariamente *orgão* morto á mingua de collaboração. Se ainda assim é fertil em folhetins e transcrições, que faria se não tivesse o valioso con-

curso do auctor da «*sociologia*» e da «*visão dos tempos*»?!
O artigo unico da casa «*á volta*» vae escasseando; falham ao auctor assumpto e competencia.

Hjá vista o ultimo numero em que comnosco gasta uma columna de prosa sem nexa e sem sentido. Ninguem comprehende o que quer dizer o articulista, tão transcendental é a exposição. Também não é necessario; elle lá se entende. Para encher o *papelucho* serve; nem outra coisa se tem em vista.

Nada temos, pois, que responder.

Para 4 de novembro proximo está designada a praça para o aforamento dos terrenos em que antes das ordens dadas pela nossa Camara para a devastação geral, haviam as mattas cognominadas da «*Bicha*» e do «*Focinho de Cão*».

Aforam-se os terrenos onde outrora existiram os pinheiros que, na semana precedente ás eleições, serviram de premio e custo a algumas dezenas de votos.

Concordamos com a medida em principio, e tanto concordamos que, sendo-nos facil com o precedente aberto pelo Snr. Lourenço, redactor principal do *orgão incolôr*, estorvar a acção camararia sobre este ponto de vista, nunca o fizemos porque com maior largueza de vistas do que o Snr. Almeida, entendemos hoje, como outrora, que é sempre de grande alcance economico tornar productivos os bens municipaes por meio da *desamortização*.

Não concordamos porém com o processo e para que o publico não seja colhido de surpresa, consoante succedeu nos ultimos aforamentos em que uns licitantes, (os compadres, parentes e adherentes) se abiscotaram com maior fatia da que lhe competia enquanto que outros ainda hoje esperam pelo deferimento das reclamações dirigidas á camara em virtude de serem lezados em enormes áreas fixadas ás suas glebas na respectiva planta, vamos expôr o que observamos.

Tendo ido á secretaria da camara examinar as plantas dos aforamentos das duas mattas tomamos d'ellas os necessarios apontamentos e dirigimo-nos ao local para observar directamente a consciencia com que o serviço de campo se encontra feito. Contesamos que nos vimos verdadeiramente *zouzos* para discriminar as diversas glebas.

Nem um marco, nem uma estaca, nem um numero que servisse de guia ou ponto de referencia. Compreende-se o fim. Os compadres, os parentes, os adherentes continuarão a ser compensados dos seus serviços... os outros que recorram ás reclamações ás quaes se dará o destino já posto em pratica.

Se nos ultimos aforamentos assim succedeu que admira que agora aconteça o mesmo se já se annuncia um *syndicato* para a matta da Bicha?

Ahí fica o aviso; quem tiver juizo que se acatele, assegurando-se bem no acto da praça do que arremata.

Não conte com as reclamações porque esta camara desconhece o adagio «*o seu ao seu dono*» e só faz uzo d'aquell'outro «*venha ao reino dos nossos compadres, parentes e adherentes*».

DEBICANDO

A derrocada de argumentação principia a manifestar-se superabundantemente no *independente*. A inspiração vae-lhe falhando e o insulto que lhe é peculiar é feito com

remendões de prosa e cocheamento de ideias. Para dizer uma coisa, rodeia, rodeia, deturpa ideias alheias que aproveita, serve-se de termos que apanha a dente, como, por exemplo, do *pyrheliophoro* do Padre Hymalaia, para mostrar encobrir a sua nullidade intellectual e encher uma columna do *orgão*. Queira Deus que, com o supremo esforço que faz o seu intellecto, não se tenha a registrar a entrada de mais um *doente* em qualquer manicomio.

Isto vem a proposito do *independente* nem propriamente no insulto já ter graça, admittida a hypothese de que alguma vez a tivesse—porque não possui tintas ao menos que o possa colorir.

Não admira: é a derrocada que avança.

Em todo o caso vou vêr se topo em que debicar.

Principia assim o n.º 22: «*Não pôde haver a menor duvida de que a irmã é uma nervopatha. Sofre immensamente do systema nervoso e as consequencias da sua doença soffremol-as nós*».

Concordo que offenda moralmente o que a «*Discussão*» lhe diz e pela forma com que termina aquellas palavras confirma a minha suposição. Presa-me isso, embora se sirva do termo que quizer para procurar destruir o effeito das verdades com que se doe. Pôde por isso chamar *nervopatha* á vontade que por isso não se deve offener a «*Discussão*».

E conclue, dizendo: «*E o nosso riso, o nosso bom humor, é que, mais a irrita*».

A phlegma, a serenidade com que por cá se ha defendido e tem atacado, mostram na verdade uma grande irritação de nervos...

Nem que, com o que diz, pudes-se ferir *alguem*... de cá.

O he *honrado independente*, sabe o juizo que faço d'aquelle seu periodo? Esse *riso* é cynico, porque não é verdadeiro e esse *bom humor* é aparente, porque o dissimula. Desculpe o articulista a franqueza. Sou assim, e naturalmente já não mudo...

Sobre as ponderações e reclamações sensatas que lhe fez a «*Discussão*» a proposito da saude publica, o *independente* dá a resposta d'esta maneira—é miseravel mas é authentica: «*Em toda a parte onde está (a «Discussão») cheira-lhe mal*».

E' verdade. Porque as peores de todas as estrumeiras que se notam na nossa terra e que mais mal cheiram são a camara, a administração e o seu *orgão*. Fedem constantemente porque a sua decomposição é extrema.

No n.º seguinte (23) falla em *imundicies*. Tomou-lhe o *independente* o gosto: Que lhe preste.

N'elle diz: «*Fallando-nos da sepultura e sendo esta o caos d'embarque para o outro mundo, parece que a irmã foi procurar um calor violento (!) que podesse anniquilar por completo o seu mal*».

E' justo que tratando-se de cadaveres, se fallasse em *sepultura*. As supra ditas entidades—camara, administração e *orgão*—estando em decomposição, estão mortas; e como é uma obra de caridade *enterrar os mortos*, abrimos-lhes uma *sepultura* no jazigo do snr. Luzio e para lá as atramos com repugnancia.

Só assim se pôde *anniquilar por completo o mal* e vêr-se livre do fedôr o

NOTICIÁRIO

Festa do mar

Decorreu sem incidente algum desagradavel que lhe empannasse o brilho, a popular romaria do Senhor da Piedade, realisada nos dias 13, 14 e 15 do corrente na praia do Furadouro.

Não obstante notar-se alguma differença a menos que nos annos anteriores, a concorrência de forasteiros foi, como era d'esperar, enorme.

O programma das festas foi cumprido com rigor e d'entre os seus numeros o que mais agradavelmente impressionou o espirito dosromeiros, pelo que vimos e deduzimos das referencias que lhe ouvimos aqui e além, foi o magnifico fogo do ar fornecido por um habil pyrotechnico de Vianna, que se queimou no arraial nocturno de sabbado, e a forma bizarra e crente como foi recebida a procissão pela nova companhia *Boa Esperança*, que cada vez mais está conquistando a sympathia e consideração publica.

Aquella companhia ornamentára com utensilios e aprestes de pesca as immediações dos seus armazens e depositos. Determinando o trajecto que o prestito religioso devia percorrer, ergueram-se mastaréis formados com o madeiramento que se emprega na conducção dos barcos, encimando-os com ramos de flores e bandeiras, isto em toda a extensão correspondente a uma rede completa. As mãos de rede, desde o calão até ao sacco, pendiam abertas d'esses mastaréis e o sacco estava suspenso d'estes, de forma a dar altura sufficiente á passagem do prestito, tendo por tropeus rapicheis e outros aprestes de pesca. Junto aos calões estava disposto todo o cordame e em seguida a este postadas algumas juntas de bois da empreza.

Mal o prestito deu entrada alli e emquanto seguia por entre as mãos de rede e sob o pavilhão formado com o sacco, innumeradas girandolas de foguetes subiram ao ar.

Da residencia do arraes, de cujas janellas pendiam colchas de damasco, foram lançadas sobre o prestito bastantes flores.

O povo, attrahido pela forma como se distinguiu esta companhia, affluí áquelle local em grande numero.

Esta recepção foi muito elogiada e nós felicitamos por isso a companhia na pessoa do seu activo arraes, o snr. Conde.

Fizeram-se ouvir na festa as bandas dos Bombeiros Voluntarios e a do Couto, que se houveram á altura de seus creditos. Na segunda feira de tarde tambem tocou a philarmonica Ovarense junto do hotel Cerveira.

Tudo correu na melhor ordem.

E' digna de louvor a commissão promotora pela maneira como dirigiu a festa.

Companhia Real. Nova linha

E' inaugurada hoje a segunda via da linha ferrea de Lisboa ao Porto, na parte comprehendida entre as estações de Espinho e Esmoriz. No dia 25 é aberta á circulaçã a parte entre Esmoriz e Ovar e no dia 27 o troço de Ovar a Estarreja.

D'esse dia em diante, pois, fica Ovar em communicação por via dupla com o Porto e Estarreja.

Audiencias geraes

Acham-se abertas as audiencias geraes n'esta comarca, estando marcada a primeira para o proximo dia 31.

Os novos aforamentos

Diz-nos pessoa digna de todo o credito que, indo examinar os terrenos da Matta da Bicha e Focinho de Cão que se vão aforar, não estão devidamente demarcadas as glebas e que apenas existe em algumas, não em todas, umas pequenas estações sem numeração.

Se a camara anda de boa fé, pedimos-lhe que determine por balizas que se vejam as medições das glebas e não sendo assim lembramos ao publico se previna para não succeder o mesmo que succedeu a algumas das glebas ultimamente aforadas.

Theatro Ovarense

Realiza-se hoje no palco do theatro d'esta villa um attrahente espectáculo levado a effeito por uma troupe dramatico-comico portuense, sob a habil direcção do artista comico Armando Corvello.

Fazem parte d'esta troupe, além do director, sua esposa Olinda Corvello, artista que o nosso publico já teve occasião de apreciar n'um dos espectaculos realizados por um grupo de curiosos d'esta villa, e o actor cancionista excentrico Augusto Costa.

O espectáculo compõe-se de quatro partes: 1.ª illusionismo a cargo de Augusto Costa. — 2.ª a comedia em um acto «o Beij» desempenhada por Olinda Corvello, Armando Corvello e Augusto Costa. — 3.ª intermedio de *Folies Bergeres* «Cançonetas comicas e monologos» — 4.ª a comedia em 1 acto, «O empregario em subres frios».

No intermedio «*Folies Bergeres*» toma parte muito essencial o actorzinho transformista de 8 annos, — Albano Costa — que tão apreciado tem sido em diversos palcos da provincia.

O espectáculo principia ás 8 horas e os bilhetes estão á venda no estabelecimento commercial de Joaquim Ferreira da Silva, Successores.

Preços do costume.

Notas a lapis

Fazem annos:

No dia 23 a menina Rosa Esperança Marques da Silva;

E no dia 24 a ex.ª snr.ª D. Maria Barbara Barbosa de Quadros.

No dia 17 tambem passou seu aniversario natalicio, o snr. Manuel Rodrigues da Silva Junior.

A todos as nossas felicitações.

—No rapido de terça-feira seguiu para Lisboa, com destino ao Principe, onde é um considerado membro da colonia continental, o nosso sympathico conterraneo e presado amigo José Ramos.

N'um affectuoso abraço de despedida, vão os nossos votos pela sua saude e prosperidades.

—Partiu quarta-feira para a capital, acompanhado de sua familia, o snr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

—Affim de proseguirem nos seus estudos, seguiram quarta-feira para Coimbra os distinctos academicos Alvaro Cardoso, Antonio Santos e Alvaro Valente e ante-hontem para Lisboa o não menos distincto estu-

dante João Nunes da Silva Junior, —Retiraram já do Furadouro os snrs. dr. Antonio dos Santos S breira, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, e João Ferreira Coelho.

—Regressou do Sanatorio da Serra da Estrella, felizmente bastante melhorada, a ex.ª D. Maria Barbora Barbosa de Quadros.

—Encontra-se no Furadouro a uso de banhos o nosso amigo José Barbosa de Quadros.

—Retirou para Aveiro com sua esposa, o brioso alferes de cavallaria, Antonio Cunha.

—Esteve entre nós o nosso estimado assignante sr. Francisco Lopes Pinto.

—Parte amanhã para Thomar o nosso bom amigo Antonio Valente d'Almeida.

—Tem passado bastante incomodado da saude, indo felizmente agora melhor, o nosso dedicado correigionario d'Esmoriz sr. Manuel Fernandes de Sá.

—Partiu ante-hontem para Urros, concelho de Moncorvo, afim de ser presente á inspecção militar, o snr. José do Nascimento Ferreira Diniz, empregado commercial n'esta villa.

—Cumprimentamos ante-hontem n'esta villa o nosso dilecto amigo e conterraneo Bernardo Barboza de Quadros, distincto tenente de artilharia.

—Regressa no dia 25 a esta villa o dr. Lobo Castello Branco, Juiz de direito d'esta comarca.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 9 d'outubro

(retardada)

Realisou-se, no domingo passado, na escola official a distribuição de premios aos alumnos que melhor aproveitamento tiveram durante o anno letivo; foi uma festa escolar e infantil muito attrahente e sympathica, onde se viam as creanças com o sorriso nos labios ao receberem os premios.

Abriu a festa escolar o Reverendo Padre Antonio Pereira de Rezende, que, ao assumir a presidencia, pronunciou um breve mas muito bem burilado discurso que despertou as mais agradaveis impressões em quem o ouviu, sendo no fim coroado com uma prolongada salva de palmas.

En seguida foi cantado o hymno escolar por todas as creanças causando espanto a todas as pessoas que assistiram á harmonia com que foi cantado. Seguidamente foi pronunciado um discurso por uma das creanças e por outras recitados versos, havendo-se todos com pericia e denotando sangue frio e consciencia do que faziam.

Apoz a parte litteraria principiou a distribuição dos premios que foram conferidos aos alumnos seguintes: 1.º premios Custodio Ferreira da Silva, José Joaquim da Costa, e Manoel Rodrigues Cardoso. 2.º premios Antonio José d'Oliveira, Antonio de Pinho Moreira, Antonio de Oliveira Soares, Antonio Rodrigues Pereira, Domingos Fernandes Loureiro, Joaquim de Souza Valente, Joaquim Rodrigues d'Oliveira, Julio da Silva Cascaes, Manoel Fernandes Leite, Salvador Coelho da Silva e Victorino Fernandes Leite.

No final da distribuição dos premios as creanças cantaram novamente o hymno escolar. Os premios que foram distribuidos ás creanças foram adquiridos pela commissão de beneficencia escolar a qual assistiu. Por ultimo o professor, em nome do sub-inspector, agradeceu á commis-

são a sua comparencia ao acto e a compra dos premios. A assistencia foi numerosa.

Os vogaes da commissão e outros cavalheiros que concorreram com esmolas para os premios, são os seguintes: Padre Antonio Pereira de Rezende, Antonio Luiz dos Reis, Custodio José da Silva, João Luiz dos Reis, Jacintho de Sá Oliveira, Manoel Francisco de Rezende e Manoel Gomes Ferreira.

Anuncios

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, na casa do executado Francisco d'Oliveira Ramos, viuvo, ourives, da rua de São Thomé, d'esta villa, se hade proceder á arremataçã de diversos moveis, roupas, louças e do direito e acção que o casal do mesmo executado e de sua esposa Maria dos Santos fallecida, tem ao estabelecimento commercial da firma Ramos & Companhia, d'esta villa, descripto sob n.º 26 no inventario da referida esposa do executado pendente no cartorio do Escrivão Coelho, cujo direito e acção consiste na quarta parte dos lucros e perdas, foi avaliado em 100,000 reis e tudo foi penhorado na execução por custas que o Ministerio Publico n'esta comarca move contra o executado, na qualidade de cabeça de casal no referido iventario.

Ovar, 30 de Agosto de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.
O Escrivão,
João Ferreira Coelho

DESPEDIDA

José Ramos despede-se dos seus parentes, amigos e pessoas de suas relações, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, agradecendo a todos que o distinguiram com obsequiosas amabilidades, apresentando-lhes seus umprimentos, e a todos offerecendo o seu prestimo na ilha do Principe, Agencia da Empreza Nacional de Navegação.

Ovar, 16 de Outubro de 1906.

TERRAS LAVRADIAS

Juntas ou separadamente, vendem-se duas, com cabeceiros de pinhal, no lugar de Enchemil, de Vallega. N'esta redacção se dão explicações.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,3	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,20	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 8,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,28	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,53	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as boças, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilhermê Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos maia
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A gria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza